



CONVERSOR MICROMEGA MYDAC

✕ Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Lembro-me quando apareceram os primeiros CDs nos anos 80, e o quanto fiquei impressionado com o silêncio e a 'definição'. Meu pai, um pouco mais escolado, e amante de estilos de música 100% acústicos, achou a criação artificial logo de cara. Eu, entretanto, fui um que me desfiz de meus discos e boa parte dos aparelhos para poder abraçar o CD - e demorar décadas para me sentir satisfeito com a música reproduzida digitalmente. Fiz de tudo, desde por um par de volumes da Enciclopédia Britânica em cima do player, passando por usar spikes e bolas de golfe embaixo dos aparelhos, por lixar as bordas dos CDs e, depois, pintá-las com uma caneta verde, até chegar ao ponto de fazer pequenas modificações dentro dos aparelhos. Isso tudo para tentar tornar o som digital mais palatável, mais 'analógico', mais orgânico. Felizmente hoje os players digitais e DACs continuam evoluindo e, mesmo com a volta do LP, é possível continuar ouvindo boa música digital em várias categorias de preço. Consegue-se hoje diminuir a 'digitalite' - gíria adotada para definir a artificialidade do áudio digital - a níveis bem menos ofensivos e quase nada fatigantes.

Nos idos de 1994, quando se popularizou o uso de 'kits multimídia' (drive de CD-ROM e placa de som) nos computadores brasileiros, um caro amigo, hoje residente no Canadá, guardou seu CD player no quarto e plugou o computador no aparelho de som, considerando o arranjo mais prático e funcional. Eu tinha minhas dúvidas, mas a verdade é que a partir daí começou o uso do computador multimídia como uma peça prática e centralizadora de mídias que, anos depois, incorporou o drive de DVD-ROM e os filmes em alta definição à central de música e games. Acredito no computador como uma

central de praticidade, como o hoje chamado media center, e em algum certo ponto do desenvolvimento tecnológico dos acessórios e apêndices desse equipamento descobriu-se que a reprodução do áudio digital a partir do disco rígido era superior e mais natural em relação à mesma gravação reproduzindo direto do CD - isso, claro, dentro das circunstâncias e configurações corretas. Daí surgiram as teorias de jitter e afins, com uma explosão no desenvolvimento e pesquisa de softwares e interfaces e, claro, DACs externos como o Micromega MyDAC.

As primeiras gerações dessa solução chamada de music server ou de media center utilizavam uma interface que convertia a saída USB em S/PDIF, ou seja, em uma saída RCA digital, presente em praticamente todos os DACs existentes, além da saída digital óptica. A possibilidade de gravar música profissionalmente em definições bem mais altas que o usual do CD (16-bit / 44.1 kHz) naturalmente levou a música a ser disponibilizada também nessa alta definição, com distribuição seja por arquivos gravados em mídia de DVD-R, seja disponibilizados via download. As exigências do mercado subiram, a saída USB já não suportava alta definição, e várias adequações foram feitas, um passo de cada vez. Logo tínhamos interfaces e até mesmo DACs com todas as entradas possíveis disponíveis, inclusive a USB assíncrona - que tinha como função primordial baixar o jitter e, portanto, trazer mais qualidade, naturalidade e musicalidade - e, como função secundária, o bônus de poder mandar o sinal digital das músicas diretamente para o DAC em alta definição, eliminando o maior dos gargalos. O que faltava então?



Faltava um DAC com todas as entradas e tecnologias necessárias atualizadas, inclusive com USB assíncrona que aceitasse definições de até 24-bit / 192 kHz, que fosse compacto, fácil de usar e instalar, e tivesse um som superior à sua categoria de preço, de entrada. E esse é o pequeno e simpático Micromega MyDAC. Da empresa francesa Micromega, já conhecida por vários de seus players digitais e por ser orgulhosamente 'Made in France', chega ao Brasil o produto de menor preço de sua linha: o MyDAC, com USB assíncrono como deveria ser, 24-bit / 192 kHz, um clock para cada 'família' de frequências (um para 44.1 / 88.2 / 176.4 kHz, e outro para 48 / 96 / 192 kHz), chaveamento entre USB 1.0 (até 96 kHz) ou USB 2.0 (até 192 kHz), garantindo grande compatibilidade com portas USB de todos os computadores modernos, além do chip conversor Cirrus Logic CS4351.

Uma idiossincrasia do MyDAC, para mim incompreensível, é que ele não vem com cabos RCA analógicos, nem com cabo óptico, nem com cabo RCA digital, nem com cabo USB. Sendo um produto direcionado ao mercado audiófilo emergente, a ausência do RCA e do digital não chegam a incomodar, até porque praticamente todo audiófilo ou já tem um cabo desses sobrando ou até já tem um de

boa estirpe propositalmente disponível para ligar um DAC. Porém, eu não conheço muita gente que tenha um cabo USB sobrando na gaveta, pois os únicos equipamentos comuns que conheço que vem com um cabo desses são as impressoras e os discos rígidos externos. Ou seja, você compra o DAC, leva para casa, abre a embalagem, calça de novo os sapatos e sai à procura de uma loja de insumos informáticos tendo que adquirir um cabo USB, senão não conseguirá ouvi-lo com seu computador. Vai entender.

Outro aspecto em relação a cabos, é que o MyDAC não possui fonte externa, como aquelas que parecem carregador de celular: a fonte fica dentro do diminuto aparelho, porém o cabo de força não é conectado com um plug IEC. Gostaria muito de saber o que aconteceria com esse aparelho se pudesse conectar um cabo de força audiófilo bom nele - nem dá para imaginar o que ele cresceria...

O sistema utilizado no teste do MyDAC foi o amplificador integrado Sunrise Lab V8 MKII, caixas ELAC FS 609, CD player MBL 1531A, Blu-ray Player Oppo BDP-95 Upgrade by Sunrise Lab, notebook Dell Core i3 rodando Microsoft Windows 7, cabo digital van den Hul Digicoupler, cabo USB Cryoparts e cabos de força, caixa e interconexão da Sunrise Lab linhas The Illusion (caixa) e Reference. ▶

COMO TOCA

É interessante observar o MyDAC por dois pontos de vista: o que se espera que ele faça por seu preço, e o que ele faz melhor do que o que se espera dele. Em sua categoria, o MyDAC tem um equilíbrio tonal condizente, correto e redondo - gostoso de se ouvir, típico, sem ter a extensão nos extremos que existe em aparelhos muito mais caros. Da mesma maneira, a sensação rítmica e a velocidade dos transientes também parecem de um aparelho de entrada.

Em relação à apresentação de palco, o MyDAC vai além do que se espera, sendo largo, arejado e um bocado profundo - mais profundo e focado ainda pela entrada USB - e sem embolamentos. Em matéria de timbre, o equipamento é muito correto, aveludado e agradável - aqui com texturas ainda melhores pela entrada USB. Diria que tem um som refinado, com baixa fadiga e pouca digitalite - ou seja, é menos falso, menos 'de plástico', resultando em uma nota alta de organicidade e de musicalidade. Ainda pelo USB, usando o computador como transporte, o MyDAC mostrou uma velocidade um pouco maior e um corpo harmônico mais coerente, sendo menos irregular em todo o espectro. Para se obter um resultado premium do equipamento, deve-se utilizar a entrada USB assíncrona - ele nasceu para isso.

CONCLUSÃO

De modo geral, o Micromega MyDAC soa melhor que um player de entrada - ocupando, portanto, um lugar de destaque em sua categoria de produtos. É notável por soar adequadamente com sua faixa de preço e, ao mesmo tempo, em vários quesitos, ser condizente com aparelhos mais caros. Junte a isso um pacote que inclui facilidade de uso e configuração e um som com uma levada 'quente' e limpa, e o MyDAC resulta em um produto muito interessante e recomendado - principalmente se for usado pela entrada USB, com um computador como transporte: assim o MyDAC brilha e impressiona. ■

ESPECIFICAÇÕES	Entradas	USB, óptica, S/PDIF e RCA
	Resolução suportada	até 24-bit, de 32 a 192 kHz
	Modo USB	Assíncrono, classes 1.0 e 2.0
	Nível de saída	2 V
	Clocks	1 para múltiplos de 44.1 kHz / 1 para múltiplos de 48 kHz
	Impedância de saída	600 Ohms
	Voltagem da fonte	85 a 265 V
	Dimensões	140 x 34,8 x 140 mm
	Peso	300 g
	Cores	Branco e preto

CONVERSOR MICROMEGA MYDAC	
Equilíbrio Tonal	9,25
Palco Sonoro	10,0
Textura	9,75
Transientes	8,75
Dinâmica	9,25
Corpo Harmônico	9,0
Organicidade	9,25
Musicalidade	9,25
Total	74,5

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

Logiplan
(21) 2524.5826
R\$ 2.395

DIAMANTE
RECOMENDADO

